



# CASO VILA CAJU<sup>1</sup>

CON  
DE



Uma semana depois de terem realizado a visita ao povoado de Santa Maria, a equipe Lampião estava reunida discutindo como abordar a população da Vila Caju, que ficava uns 5km da cidade de São Luís Gonzaga, perto do Arroio Velho Chico e que enfrentava, segundo informações dos agentes comunitários uma epidemia de doenças de veiculação hídrica.

- Pessoal, dizia a agente Comunitária Rosa, a coisa não tá fácil, além de toda pobreza que tem por lá... Tem uns menino de barriga grande... Que tão se queixando de diarreia, vômito, coceira no corpo...coisa de louco. Ontem eu fui na casa da Dona Santa Ana que mora lá perto daquele Cajueiro bonito que o senhor gostou, sabe Dr. Joventino... E os menino dela, os três pequeno tão bem barrigudinhos e tavam tomando banho no Arroio...

O Dr. Joventino se preocupou pois lembrava bem de Dona Santa Ana... Era uma senhora robusta, de origem humilde, casada com seu Zé do Cajueiro, que gostava de uma boa prosa e que tinha 8 filhos... Cinco meninas e três meninos pequenos que eram danados de fazer arte...estavam sempre aprontando para a mãe... Nas visitas, quando ficava embaixo do cajueiro conversando com a simpática senhora, o doutor sempre era interrompido pelos gritos das crianças e pelas bolas velhas de futebol que não paravam um minuto.... Com o relato das crianças “barrigudinhas” tomando banho no arroio, logo pensou que a esquistossomose tinha chegado na Vila Caju. Lembrou de quando tinha trabalhado em Brejo Seco, não muito longe dali, e passou trabalho no cuidado de uma comunidade em que a doença transmitida pelo caramujo tinha se disseminado.

- Vixe, Rosa, temos que ver esses meninos, não é? Conte-me mais, tem mais gente além deles com esse problema?

- Olha, doutor, não sei se é o mesmo problema, mas o seu Dominginhos anda bem estranho. Tá magrinho, magrinho e com um barrigão também. Parece

---

<sup>1</sup>O Caso Vila Caju, de autoria de Fabrício Costa, Otávio Pereira D'Avila, Aline Blaya Martins, Aline Arrussul Torres, Aline Iara de Sousa, Pablo de Lannoy Stürmer e Martin Taborda da Silva foi desenvolvido para o Núcleo Profissional do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UFCSA.

que às vezes tem febre, e se queixou pra mim que tá com prisão de ventre. Eu disse pra ele tomá bastante água, comer [acrescentar alimento regional utilizado como fonte de fibras], mas não sei se tá adiantando... parece que a barriga tá maior ainda! Maíinha, é um mais doente que o outro!

- Pois então, Rosa, preciso ver seu Dominginhos também. Pode ser esquistossomose, mas não podemos esquecer que volta e meia aparece alguém com calazar por esses lados... – enquanto falava, Joventino lembrava que teria que reservar uma cota das poucas ecografias de abdome a que tinha direito.

- Bem Rosa, a gente sempre soube que a coisa lá não é fácil, entrevi a enfermeira Kenany... E aquele açude me deixa aperrada... Porque a água é parada e tem muita sujeira por ali... E todo mundo usa aquelas águas pra toma banho, para beber...até is animais... Também... Sem água encanada... Fazer o que... E aquele caminhão da água só passa quando Deus quer...

- É e não podemos nos esquecer daquela vez que deu um surto de gastroenterite na região... As pobres das crianças da Dona Santa Ana tão sempre com as doenças da moda... complementou, Rosa... Familiazinha complicada essa, doutor... A pobre da Santa bem que tenta ganhar um dinheirinho a mais para melhorar a vida da família, lavando roupa para fora e fazendo doce de caju, mas com tanto menino para cuidar e o seu Zé que não ajuda em nada, fica difícil... Eu bem que tentei falar com ela quando estava grávida do Maneco, o penúltimo dos meninos, mas quando vi já veio o Klebinho... Ela me disse que Deus é quem sabe quantos filhos uma mulher tem que ter e depois a gente não tem como obrigar ela se cuidar... Parece que pobreza, filhos e cachorros são inseparáveis... (Responde Rosa)

- É verdade Rosa, mas a gente sabe que tem muito mais coisa por aí... E não estamos aqui para julgar a vida de ninguém, mas, completou a dra Rebeca... Acho que não tem mais jeito... Vamos ter que chamar de novo aquela reunião com a comunidade e falar com o Seu José Caique que é o líder da região para mobilizar o pessoal da prefeitura para fazer uma limpeza urgente no Velho Chico... Isso foi o melhor que consegui naquela vez que incentivei ele a mobilizar a comunidade para ter água tratada e com flúor...

- É mesmo... Ah, a gente também podia aproveitar e fazer no mesmo dia, durante a tarde, uma atividade na escola com todas as turmas dos maiorzinhos para ver quem recolhe mais lixo na volta do Arroio e já conscientizamos as crianças para o problema... O que vocês acham? Disse Rosa... Tenho certeza que a diretora a Dona Canô vai adorar... Ela sempre diz que podemos contar com a escola...

- Viche Rosa, nem me fale na Dona Canô, na última ida que fizemos na Vila ela foi conversar comigo por que estava preocupada com uma ferida que apareceu no lábio do marido, Seu Luiz. E a pobrezinha tem razão de para se preocupar. Seu Luiz tem uma pequena roça onde planta feijão, mandioca e mais umas coisas, entra elas o fumo. Além disso, passa o dia no sol e sempre com o cigarro de palha na boca. Diz ela que não tem jeito de usar protetor solar e nem de largar o cigarro...

- Isso pode ser bem sério Rebeca, você chegou a ver? Perguntou o Dr Joventino.

- Sim Joventino, olhei, a ferida é uma lesão ulcerada no lábio inferior, indolor e que, segundo ele, tinha aparecido há um mês. Daí, achei que ele precisava ser visto por um especialista... Que no caso, é o início do perrengue, né?! Até conseguir a vaga no Centro de Especialidades e convencer ele a ir... Não quero nem ver. E se tiver que ir para a cirurgia... Outra briga... Rebeca faz uma cara de desilusão e continua... Vou falar com eles assim que eu chegar lá... Assim me informo sobre o caso do Seu Luiz e já converso com a Dona Canô sobre a atividade na escola.

- Então tá, falou Dr. Joventino, vamos ao nosso planejamento da próxima visita a Vila Cajú. Que dia será?

- Daqui a uma semana, disse Kenany.

- OK, Rosa, você durante esta semana faça o favor de avisar a comunidade que iremos. Diga ao seu José Caíque que precisamos conversar com ele sobre o Velho Chico, que estamos muito preocupados. vamos passar na igreja onde fazem as reuniões da comunidade no final da tarde... Diz Joventino.

- Isso mesmo, reforça Kenany, aí nos organizamos para atender a demanda espontânea e depois nos dividimos, o Dr pode ir ver os meninos da Dona Santa Ana e o seu Dominginhos e eu e a Rebeca vamos na escola. Depois nos encontramos na igreja.

- Kenany, por favor, lembre dos frascos para o exame de fezes da meninada e de seu Dominginhos. O laboratório da cidade faz a sorologia para Leishmaniose? – questiona Joventino.

- Vou confirmar isso, doutor. (Responde Kenany)

- Rosa, preciso que você vá a casa de Dona Canô e de seu Luiz e peça a ele que fique por casa no dia da visita da nossa equipe. Quero pelo menos ver a evolução da lesão e saber se ele foi a consulta no centro de especialidades. Oxalá tenha uma contra-referência me esperando com um resultado bem positivo de uma biópsia. Aí vai ser só controlar.... Diz Rebeca.

- Pessoal, há mais algum caso que precisamos nos agendar? Joventino questiona os agentes.

- Só os de sempre Dr. Tem que ver o seu Zé, que não melhora nunca. E o seu Jorge que andou tendo que vir para o hospital de novo. Ah, também temos uma gestante nova, a Adalgiza... Diz Wellington. ... Mas, é o de sempre...

Nisso, entra na sala a Dra Madá, dentista da equipe fixa da unidade Maria Bonita.

- Oi pessoal, vocês ainda vão demorar?

- Estamos no horário da nossa reunião Dra Magdalena. Responde Rebecca, um tanto irritada com a interrupção da colega.

- Eu sei Rebeca, só vim lembrar que daqui à uma hora temos reunião do conselho local de saúde.

Vendo a irritação das colegas da equipe Lampião, tranquilamente respon-

de Dr Joventino:

- Sabemos disso Madá, fique bem tranquila que terminaremos a tempo.

- Ótimo. Responde a Dra Magdalena, que automaticamente olha para Rebeca e sai.

- Então... Diz Kenany... Voltamos ao planejamento... Deixamos as prioridades que o Dr falou, e como diz o Wellington, e os de sempre. Mas, e quem é a gestante?

- Viche Kenany, não to me lembrando o nome dela. Mas, é a menina aquela que se juntou com o Amilton Leandro, o rapaz aquele que ano passado você fazia curativo de vez em quando, aquele que quebrou a perna no acidente de moto.

- Ah tá... A Guadalupe. Ok, avisa para ela para me procure no dia da visita.

A equipe Lampião encerra a reunião, e toma seu último café... Antes que venha alguém da Maria Bonita para reclamar de novo...